



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Adaptação marginal e interna de coroas usinadas em diferentes cerâmicas de dissilicato de lítio
Autor	WILLIAM GARCIA ALVES
Orientador	SARA FRAGA

Autor: William Garcia Alves
Orientadora: Prof.^a Sara Fraga
Instituição de origem: Faculdade de Odontologia da UFRGS

Adaptação marginal e interna de coroas usinadas em diferentes cerâmicas de dissilicato de lítio

Justificativa: As cerâmicas vítreas reforçadas por dissilicato de lítio têm sido amplamente utilizadas como material restaurador indireto em função da capacidade de mimetizar a estrutura dentária, alta resistência à fratura e excelentes taxas de sobrevivência clínica. Diferentes marcas comerciais de dissilicato de lítio para usinagem têm surgido no mercado. Entretanto, poucas são as informações sobre as características desses materiais, gerando dúvidas quanto à correta indicação.

Objetivos: Considerando que a longevidade clínica das restaurações totalmente cerâmicas é diretamente influenciada pela sua adaptação, esse trabalho objetivou avaliar a adaptação marginal e interna de três diferentes marcas comerciais de dissilicato de lítio para usinagem: IPS emax CAD (Ivoclar Vivadent), Rosetta SM (HASS) e T-Lithium (Talmax).

Metodologia: Troqueis, simulando o preparo simplificado de um dente posterior para coroa unitária, foram usinados em material análogo de dentina, e distribuídos em três grupos (n=15). Quinze coroas de geometria simplificada foram usinadas a partir de cada cerâmica de dissilicato de lítio (IPS emax CAD, Rosetta e T-lithium). As coroas foram numeradas de 1 a 15, e alocadas em par com seu respectivo troquel. A avaliação da adaptação marginal e interna (nas regiões oclusal, parede axial, ângulo cervico-oclusal e cervico-axial) foi realizada antes e após a cristalização do dissilicato de lítio, pela técnica da réplica. Os dados (em μm) foram submetidos a ANOVA 1-fator e post hoc de Tukey ($\alpha=0,05$), ou Kruskal-Wallis quando não constatada normalidade.

Resultados parciais: Houve diferença significativa ($p<0,05$) nos valores de adaptação interna e marginal entre os diferentes materiais antes da cristalização. Contudo, os resultados estavam dentro de limites aceitáveis clinicamente. O T-lithium apresentou os menores valores de discrepância marginal ($57,48\pm 7,79$), os quais foram estatisticamente diferentes do IPS emax CAD ($68,93\pm 20,25$) e Rosetta ($68,47\pm 7,95$). Os maiores valores de adaptação interna foram vistos na região do ângulo cervico-axial, sem diferença estatística entre os grupos.